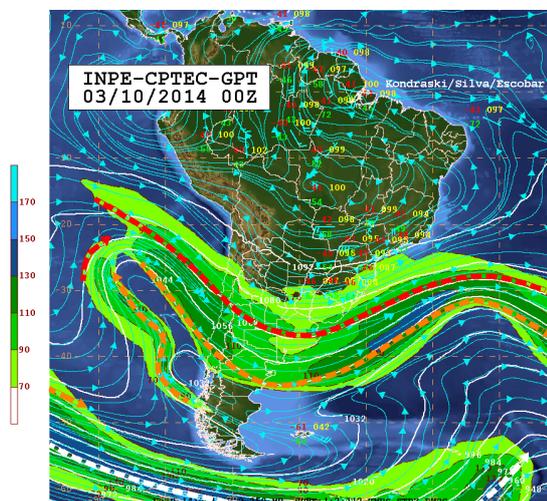




Análise Sinótica

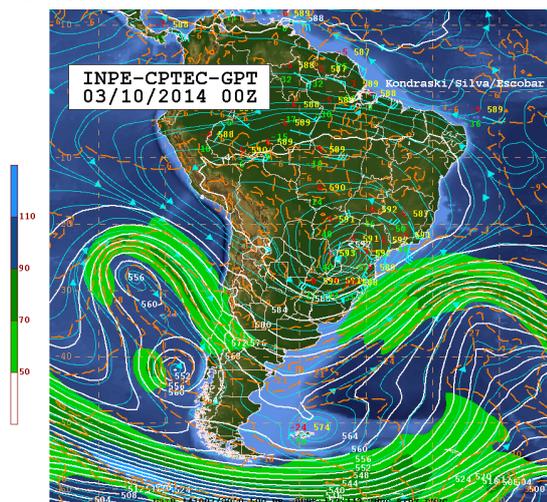
03 October 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



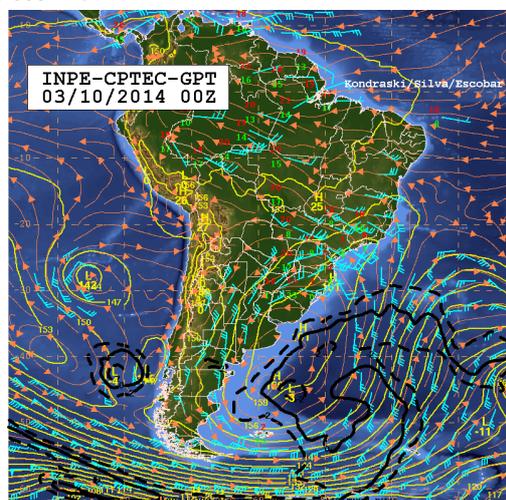
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 03/10 nota-se o domínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do Brasil, exceto no extremo norte, onde tem-se a influência de uma circulação ciclônica em torno do AP, onde há um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN). A circulação anticiclônica encontra-se centrada no oeste de MT. Um cavado de onda curta atua entre o leste de MG e o ES. Outro cavado tem seu eixo inclinado do litoral do MA às proximidades do litoral do CE e depois se inclina para sudeste no Atlântico a leste do Arquipélago de Fernando de Noronha. O Jato Subtropical (JST) atua no Pacífico circundando um cavado e acoplado ao ramo norte do Jato Polar (JPN) entre 20°S e 40°S. Esses jatos seguem para o continente entre 30°S e 44°S com curvatura anticiclônica. No Atlântico voltam a ter curvatura ciclônica, contornando um cavado frontal a leste de 35°W. Com a presença do JPN há um suporte dinâmico para a presença do sistema frontal em superfície. A presença do JST provoca divergência de massa em alguns setores, que por sua vez induz a convergência em baixos níveis e auxilia para formar áreas de levantamento do ar, que junto ao padrão termodinâmico favorável forma áreas de instabilidade em parte do AC, de RO e do sul do AM. O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua contornando um cavado a sul de 50°S entre o Pacífico e o Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 03/10 percebe-se o domínio de uma circulação anticiclônica com o centro entre o oeste do PR e o leste do Paraguai e bastante amplificada com suas cristas: uma para sul entre o noroeste do RS às Ilhas Malvinas; outra do sudoeste de SP ao sul da BA e Atlântico adjacente; e outra entre o oeste de MS ao sul do Peru e Pacífico adjacente. Este sistema dificulta o levantamento do ar e inibe a formação e desenvolvimento de nuvens significativas, por se caracterizar mais dinâmico e apresentar temperatura de -8°C em seu centro consegue manter o tempo estável entre o sul de MS e o RS e o interior do Sudeste. Por outro lado, esta época do ano, a termodinâmica sobre o interior do Brasil começa a se intensificar e junto ao padrão divergente em altitude colabora para formar nebulosidade convectiva, direcionada pelo ciclo diurno (ver imagem de satélite), entre parte de GO, do TO e do PA e norte de MT. Sobre a porção norte do continente o escoamento é quase zonal e de leste, que de certa forma está perturbado com um leve cavado, o qual colabora para formar instabilidade no AM. Observam-se dois Vórtices Ciclônicos entre 20°S e 45°S no Pacífico. Um está centrado próximo a costa sul do Chile e se mantém nesse nível, ou seja, não se aprofunda para a baixa troposfera. O outro atua com o centro em 29°S/85°W e tem característica barotrópica. No Atlântico nota-se ventos fortes contornando um cavado frontal a leste da Região Sul. Esse tipo de escoamento entre o Pacífico e o Atlântico começa a ter característica de bloqueio, a partir do final desse dia.

Análise 850 hPa

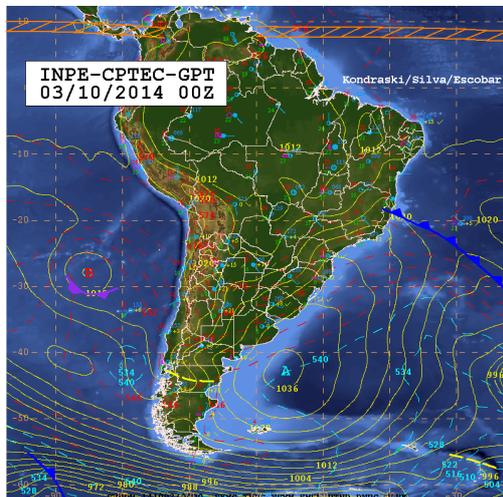


Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 03/10 observa-se a influência do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está com pouca influência no Nordeste do Brasil, pois nota-se que a presença de um cavado no litoral sul da BA, que está associado a uma frente fria subtropical em superfície. Contudo, a circulação dominante é anticiclônica entre o Atlântico sudoeste e o centro do Brasil. O centro desse sistema está localizado com 1620 mgp em 44°S/58°W e uma crista se estende desse centro passando pelo leste das Regiões Sul e Sudeste até o sul e sudoeste da BA, atuando ainda com características de pós-frontal. Esse sistema contribuiu para advecção de ar frio para o leste de SP e o RJ onde as temperaturas estão em torno de 7°C a 9°C. No Pacífico há o reflexo dos Vórtices Ciclônicos da média troposfera para este nível, no entanto um deles está barotrópico e o centro localizado em 29°S/85°W. O que está mais próximo do sul do Chile tem um núcleo frio de -2°C localizado em 43°S/81°W.

O anticiclone migratório no sudoeste do Atlântico gera o escoamento de leste, que favorece o transporte de umidade e ventos fortes entre o Sul e o Sudeste do Brasil, e prossegue com o escoamento para o AC e RO. Entre o leste do Nordeste e o norte do AM o escoamento está de leste, com cavados invertidos de onda curta atuando no PA, principalmente.

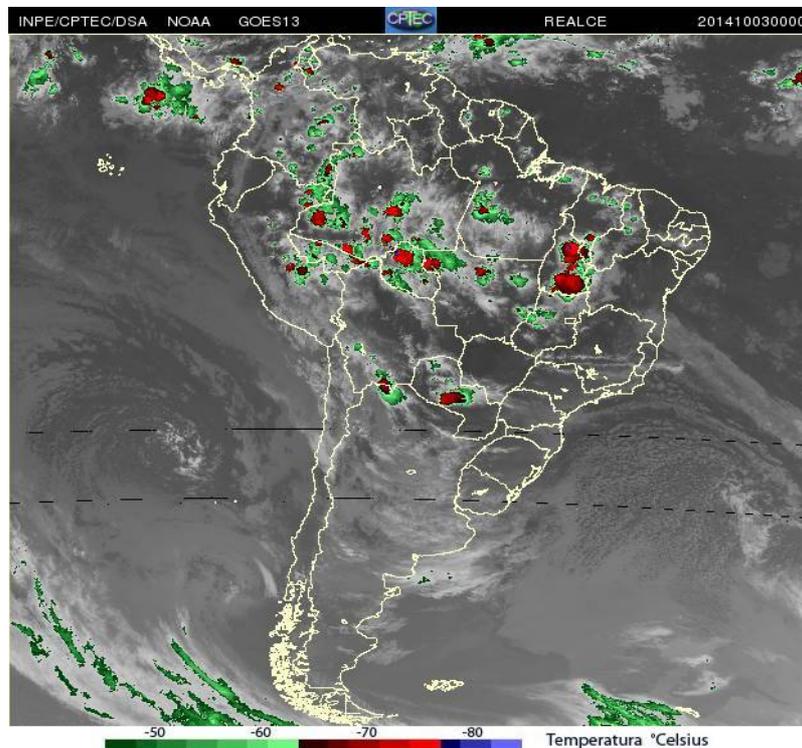


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 03/10 observa-se um sistema frontal com características subtropicais entre o norte do ES prosseguindo pelo Oceano Atlântico até uma área de baixa pressão centrada em 44°S/19°W de 972 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com valor de 1020 hPa a leste de 19°S/27°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem um pulso com valor de 1024 hPa em 41°S/44°W. Uma alta pressão pós-frontal atua na costa leste da Argentina, no Uruguai, em parte da Região Sul, em SP, RJ, ES e grande parte do centro-leste e sul de MG com valor central de 1036 hPa em 43°S/56°W. Um ciclone ocluso tem valor de 1012 hPa localizado em 28°S/85°W. Um cavado atua no sul do Chile e na Província de Chubut na Argentina. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N e 10°N no Pacífico e 10°N e 08°N no Atlântico.

Satélite



03 October 2014 - 00Z



Previsão

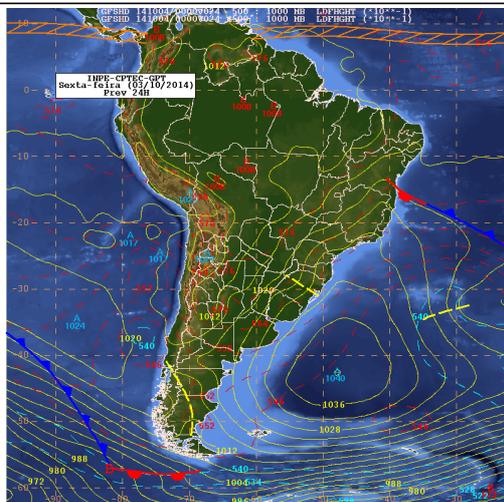
Nos próximos dois dias o sistema frontal que se encontra no ES, oscilará de forma estacionária no leste da BA, onde o tempo ficará com períodos de chuva. O anticiclone na retaguarda deste sistema frontal começará a adquirir características subtropicais entre hoje à noite e amanhã (04/10), mas atuará mais ao sul de sua posição climatológica, além de mais intenso nas próximas 120 h. Isto indica uma característica de bloqueio deste sistema, que por sua vez NÃO permitirá mudanças significativas nas condições de tempo sobre o interior e centro-sul do Brasil. Na faixa leste deste setor, principalmente sobre o litoral o tempo ficará mais fechado, esporádicas aberturas de sol e chance de chuva fraca. Sobre o interior deste setor os ventos predominantes serão de nordeste e o sol aparecerá com mais força. Além disto, a circulação anticiclônica nos níveis mais elevados também colaborará para esta condição de tempo no interior. Simultaneamente, um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis cruzará os Andes e tenderá a formar um sistema frontal no domingo (05) na Argentina, porém com a atuação do anticiclone intenso e significativo de bloqueio no Atlântico impede o desenvolvimento deste sistema, que dissipará rapidamente e não influenciará o tempo no país, no máximo uma instabilidade no oeste e sul do RS entre domingo e segunda-feira. Entre o sábado e a segunda-feira um cavado vindo do Atlântico equatorial com deslocamento para leste, que se acoplará a outro cavado vindo de sudeste, ambos entre níveis médios e altos, favorecerá a instabilidade sobre parte do interior Nordeste. Esta instabilidade se alinhará entre a Região Norte e parte do Centro-Oeste, que ocorrerá principalmente pela termodinâmica, mas também com colaboração da difluência em altitude. A partir da segunda-feira esta instabilidade também se alinhará pelo setor oeste do continente, através da atuação do VCAN comentado anteriormente.

Elaborado pelos Meteorologistas Luiz Kondraski de Souza e Caroline Vidal

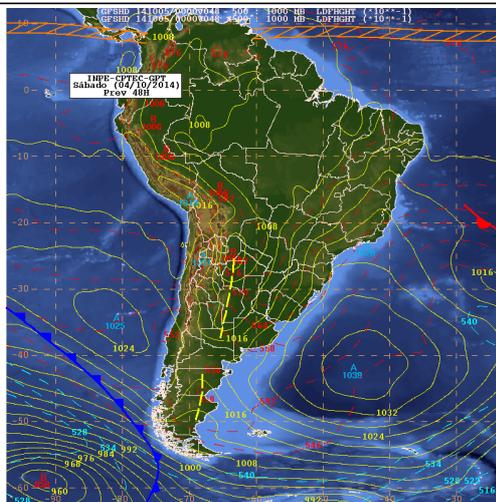


Mapas de Previsão

24 horas

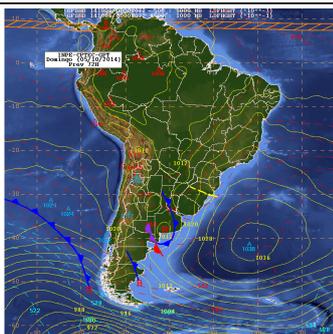


48 horas

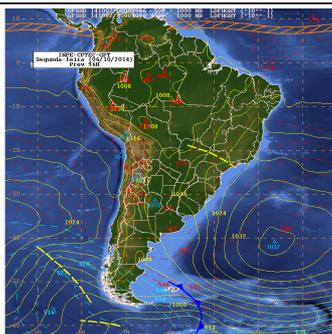


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

